

Sarney lança PDS e pede um Legislativo mais forte

JORNAL DE BRASILIA

Porto Alegre — Democracia é a prioridade número um do Brasil, disse ontem, em Porto Alegre, no lançamento do PDS no Rio Grande do Sul, o presidente nacional do partido, senador José Sarney, lembrando que, para atendê-la, é preciso consolidar a abertura «reivindicação que está na indole, na alma e na convicção do povo brasileiro». Argumentou o parlamentar que para isso, é imprescindível a fixação de todas as prerrogativas do Legislativo.

Sarney garantiu que o partido, nessa perspectiva, deve se constituir a partir das bases, independente, «jamais admitindo pacotes ou pratos-feitos de cima para baixo».

Fora dos partidos políticos, fundamentou o senador, não há salvação, «porque o mundo tem demonstrado que só há democracias fortes, quando são fortes os legislativos», «fontes da estabilidade democrática a que tanto se aspira».

REIVINDICAÇÕES

A eliminação de todo resquício de arbítrio, a busca de soluções brasileiras a problemas brasileiros, a defesa intransigente do programa partidário, o fim da omissão política, o combate à corrupção, o disciplinamento do capital estrangeiro no país, a liberdade para os sindicatos, o direito à greve e o reconhecimento do papel da mulher na sociedade foram reivindicados ontem, pelo PDS gaúcho, na cerimônia oficial de lançamento do

partido no Rio Grande do Sul. Mil pessoas estiveram presentes.

MENSAGEM

O presidente da República, João Figueiredo, espera que o PDS lhe dê apoio político para que o desenvolvimento econômico «possa ser alcançado com equidade e justiça social». Esse desejo foi manifestado em mensagem que enviou a seus correligionários gaúchos e que foi lida pelo ministro Jair Soares, da Previdência, na solenidade de lançamento oficial do PDS no Rio Grande do Sul.

Depois de reafirmar que «a caminhada que ora começamos juntos», no PDS, será uma força a mais a solidificar a democracia», Figueiredo mandou dizer aos prefeitos que ali estavam reunidos, que o programa do partido reconhece o município como célula-base da estrutura política brasileira.

27 JUL 1980 DEMOCRACIA

A revolução de março de 1964 busca nesta atual fase «a democracia plena», no entender do comandante do IV Exército, general Florimar Campello, que não acredita na existência de obstáculos para andamento do projeto político do governo Figueiredo.

Para o general Florimar Campello, as tensões sociais que ocorrem serão passageiras e não deverão ter maiores dobramentos no plano político, pois muitas vezes são «insufladas».